

INDICADORES SOCIAIS (AULA 5)

Ernesto Friedrich de Lima Amaral

**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia**

ESTRUTURA DO CURSO

1. Conceitos básicos relacionados a indicadores sociais
2. Fontes de dados para construção de indicadores sociais
3. Construção de indicadores demográficos e de saúde
4. Construção de indicadores de mercado de trabalho, renda e pobreza
- 5. Construção de indicadores de segurança pública, criminalidade e justiça**
6. Construção de indicadores educacionais
7. Construção de indicadores habitacionais, de infra-estrutura urbana, de qualidade de vida, ambientais e de opinião pública
8. Construção de índices de desigualdade e desenvolvimento humanos

AULA 5

1. Indicadores de segurança pública
2. Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP)
3. Exemplos de indicadores gerais de criminalidade
4. Custos econômicos da segurança pública
5. Custos sociais e políticos da criminalidade, pesquisas de vitimização e redução da qualidade de vida
6. Exemplos de novos indicadores de segurança pública

1. INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

ACERVOS DE DADOS EM SEGURANÇA PÚBLICA (ADeSP)

- ADeSP é um portal com divulgação de séries históricas de estatísticas provenientes de registros policiais do Estado de São Paulo, além de textos e informações relevantes na área de justiça e segurança pública.
- Fruto da parceria entre Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) da Secretaria de Estado de Economia e Planejamento (SEP) e a Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública (SSP).
- <http://www.seade.gov.br/projetos/acervossp>

INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA (Fonte: ADeSP)⁶

– Número de ocorrências policiais:

* São as ocorrências registradas pelos distritos policiais. Podem ser criminais, contravencionais (não chegam a caracterizar um delito) e não-criminais (ex.: perda de documentos, brigas, suicídios, etc.). Não incluem acidentes de trânsito.

– Ocorrências de homicídio doloso:

* Ato de matar alguém deliberadamente, ou seja, com intenção e vontade de fazê-lo.

– Ocorrências de homicídio culposo:

* Não há intenção de matar alguém deliberadamente.

– Ocorrências de latrocínio:

* Roubo seguido de morte.

INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

(Fonte: ADeSP)

- **Ocorrências de crimes contra a incolumidade pública:**
 - * Ato em que existe a configuração de perigo comum, ou seja, aquele que expõe a perigo pessoas e coisas indeterminadas. Em suma, é a ameaça de dano à comunidade em geral.

- **Ocorrências de crimes contra a pessoa:**
 - * Ofensa causada à integridade do ser humano.

- **Ocorrências de crimes contra o patrimônio:**
 - * Ofensa ao interesse patrimonial, que é, por sua vez, um complexo de relações jurídicas, com valor pecuniário (em dinheiro).

INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

(Fonte: ADeSP)

– Ocorrências de crimes contra os costumes:

* Infrações sexuais ou atentatórias da moral sexual.

– Ocorrências de contravenções penais:

* Prática de um ato ilegítimo que, no entanto, não chega a configurar um delito. A penalização consiste em prisão simples ou multa.

– Ocorrências policiais não-criminais:

* Ocorrências que, embora não sejam crimes ou contravenções, devem, por determinação legal ou por cautela, serem registradas em distritos policiais, para verificação de responsabilidade. Exemplos são: suicídio tentado ou consumado, perda ou extravio de documentos ou desaparecimento de pessoas.

2. SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA (SENASP)

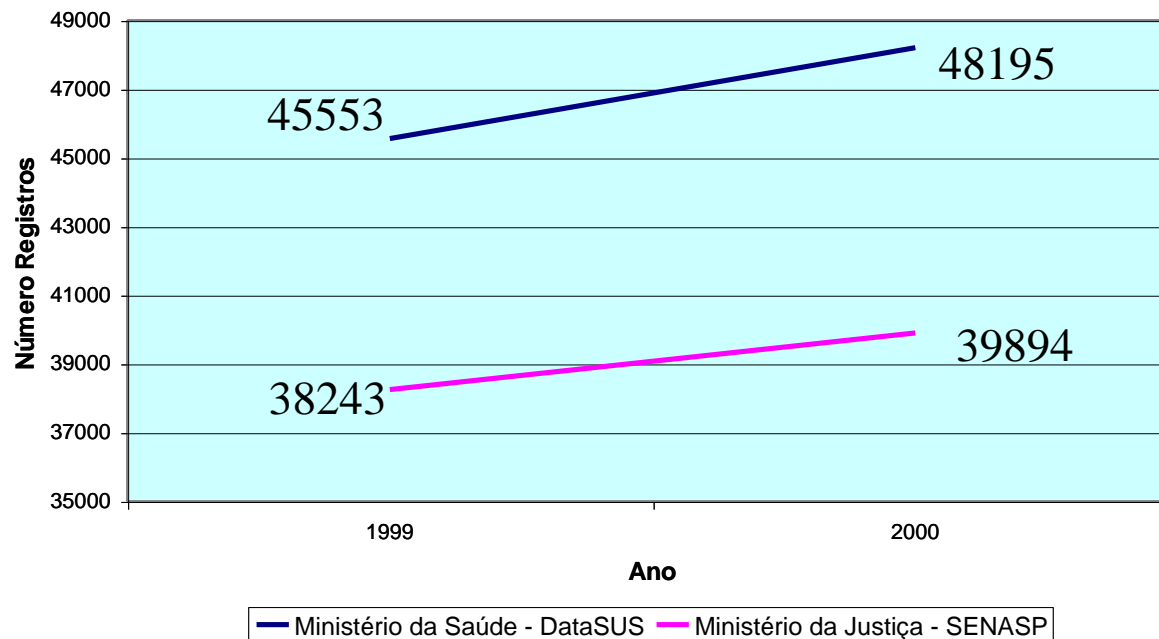
SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

- Base de dados de registros criminais e atividades policiais que SENASP possui é a de maior cobertura nacional (<http://www.mj.gov.br/Senasp>).
- Dados coletados desde 1999 são enviados pelas Secretarias Estaduais de Segurança Pública:
 - * Número de ocorrências de delitos.
 - * Número de vítimas dos delitos.
 - * Caracterização etária e de gênero das vítimas.
 - * Apreensão de entorpecentes.
 - * População carcerária.
 - * Apreensão de armas.
 - * Atividades de Polícia Judiciária.

BASE DE DADOS DE OCORRÊNCIAS CRIMINAIS DA SENASP

– A aproximação dos registros de homicídios da base de dados da SENASP e do Ministério da Saúde/DATASUS indica a consistência e confiabilidade destes números.

Comparação da Cobertura do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde e Sistema de Informações da Secretaria Nacional de Segurança Pública

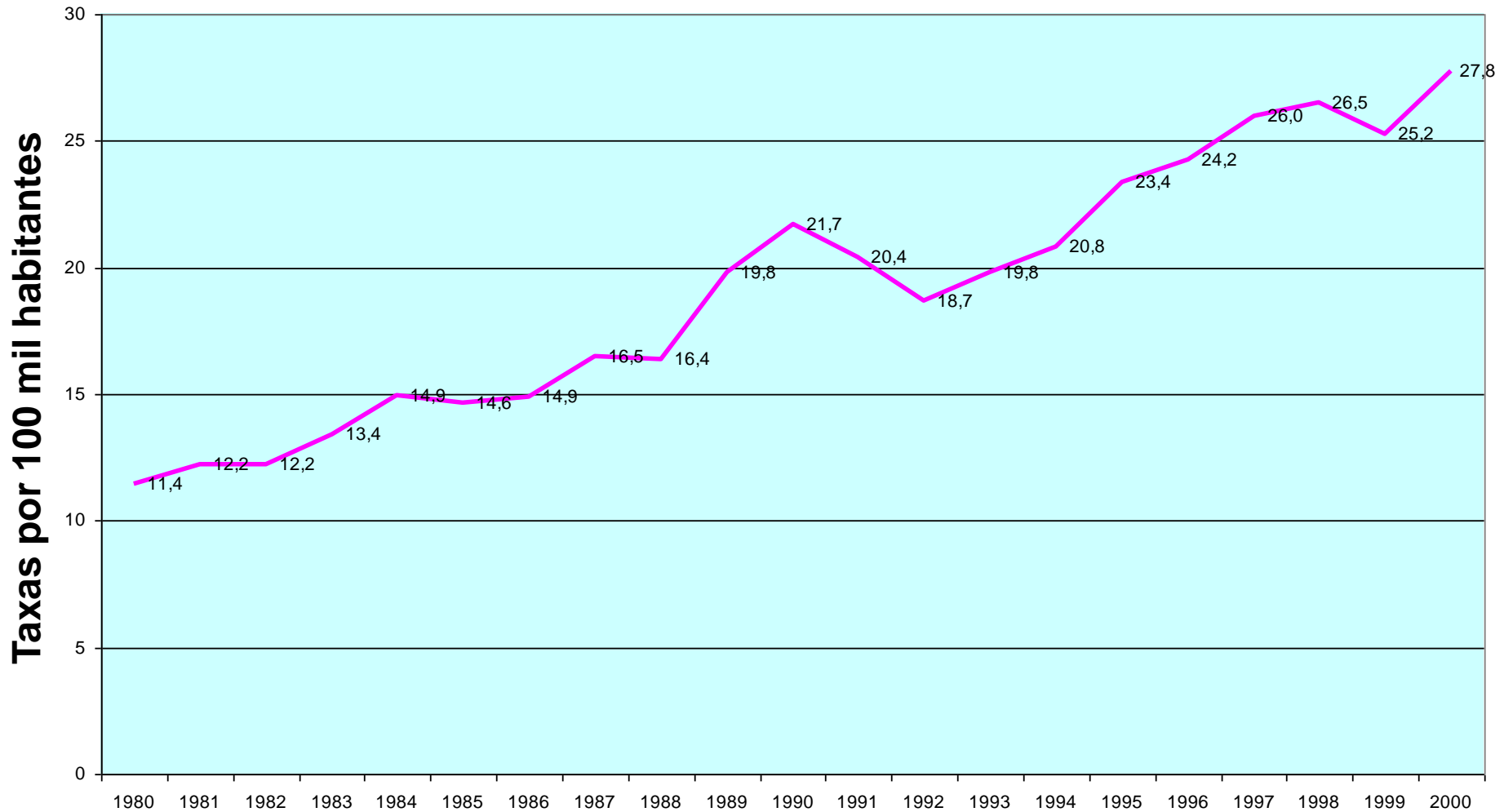


PROJETOS DA SENASP NA ÁREA DE INFORMAÇÃO

- Governo pretende criar Sistema Nacional de Estatística Criminal.
- Criação dos Núcleos de Gestão Integrada da Informação nas Secretarias Estaduais de Segurança Pública, que difundirão uma política de padronização e integração dos sistemas de estatísticas estaduais.
- Sistema Nacional de Estatística Criminal reunirá ocorrências criminais, perfis organizacionais das instituições policiais e um cadastro nacional das ocorrências de homicídio, coletados junto às Polícias Militar, Civil e Técnica, Ouvidorias, Corregedorias e Secretarias Estaduais de Segurança Pública.

3. EXEMPLOS DE INDICADORES GERAIS DE CRIMINALIDADE

EVOLUÇÃO DOS HOMICÍDIOS NO BRASIL POR 100 MIL HABITANTES (1980–2000)



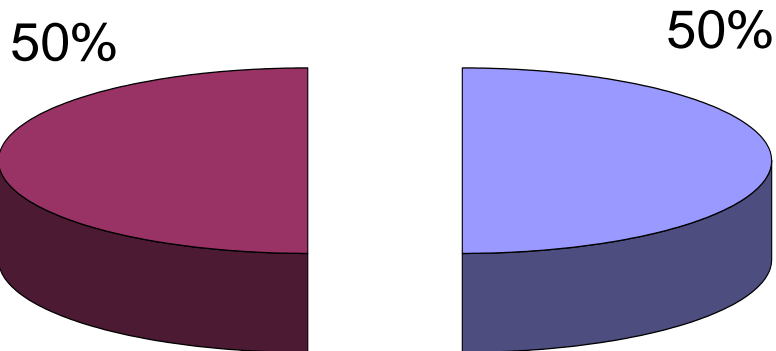
Fonte dos dados: DATASUS.

Fonte do slide: http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps.

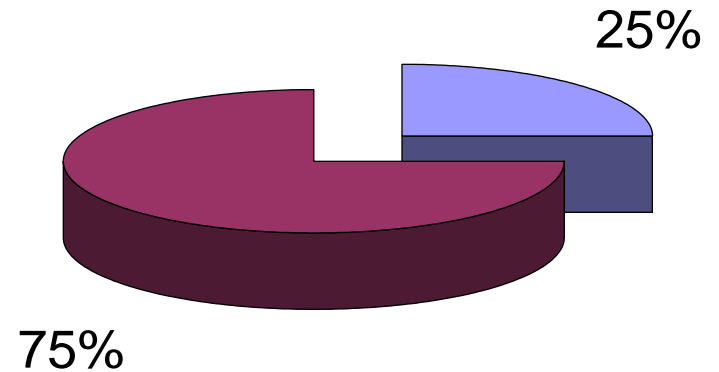
CONCENTRAÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM 2000 NAS CIDADES BRASILEIRAS MAIS POVOADAS

– Menos de 1% dos municípios brasileiros concentrou 50% dos homicídios e 25% da população nacional em 2000.

Concentração dos homicídios



Concentração da população



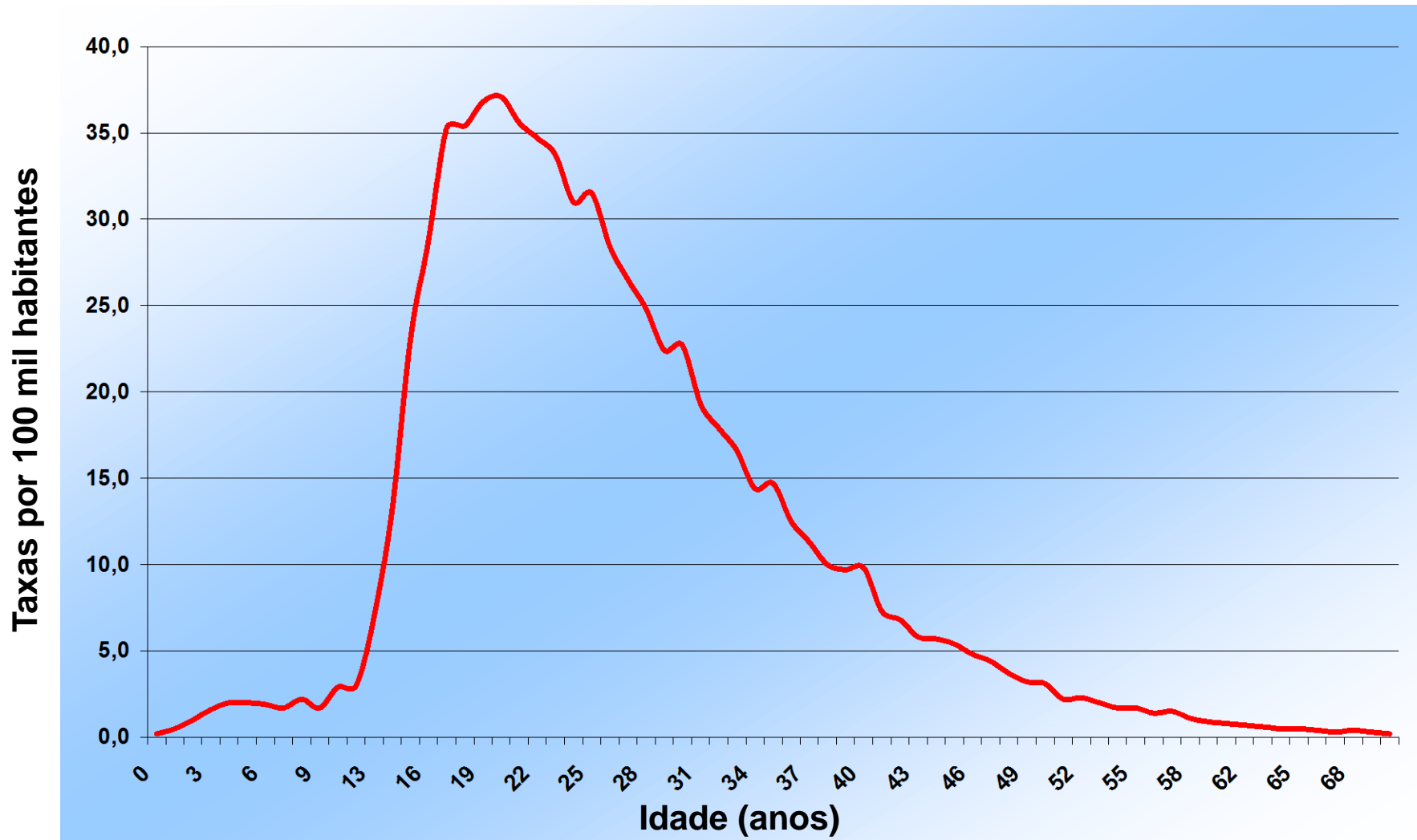
 27 cidades mais violentas

 5480 outras cidades

Fonte dos dados: DATASUS.

Fonte do slide: http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps.

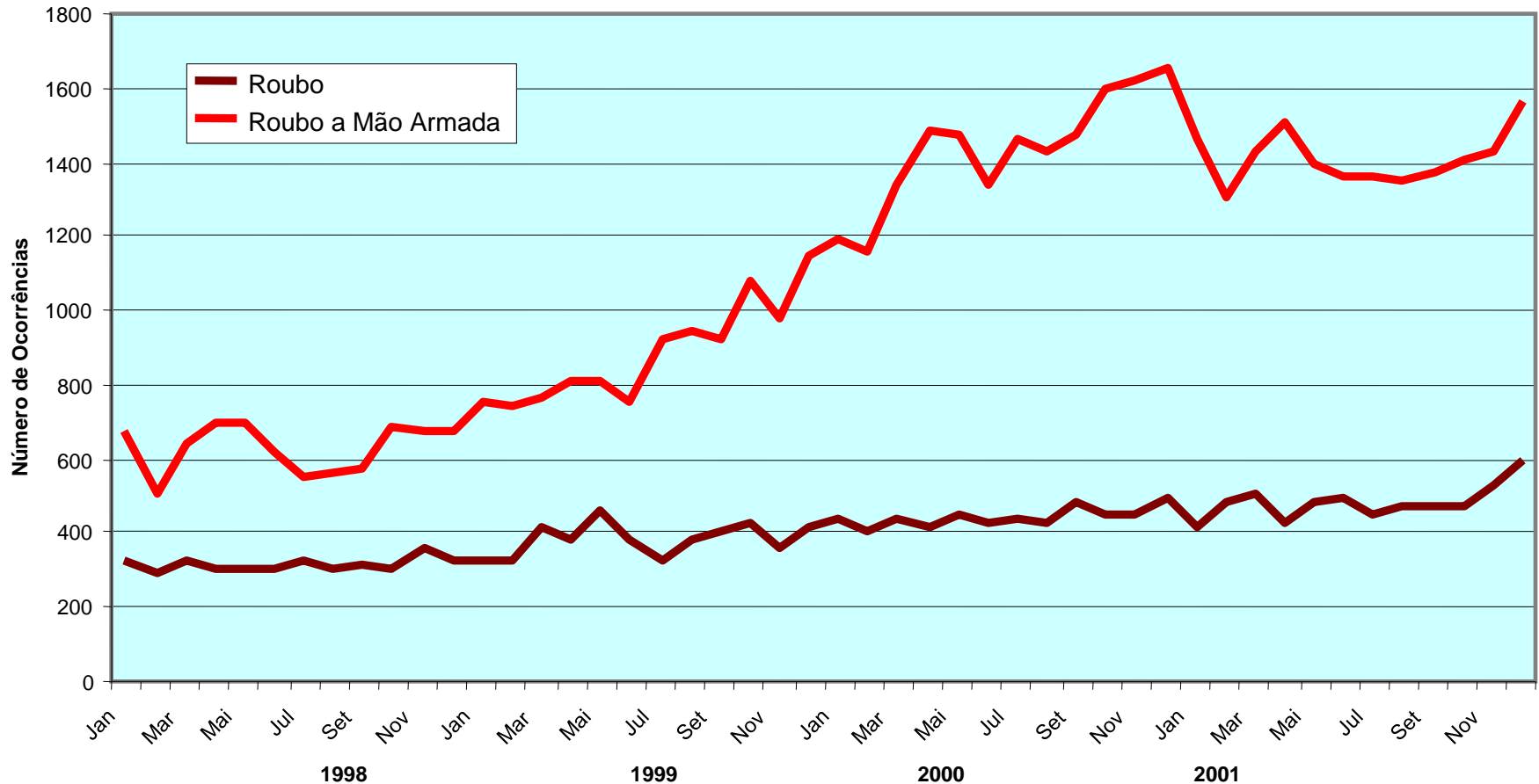
TAXA DE HOMICÍDIO POR IDADE BRASIL – 1998



Fonte dos dados: DATASUS.

Fonte do slide: http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps.

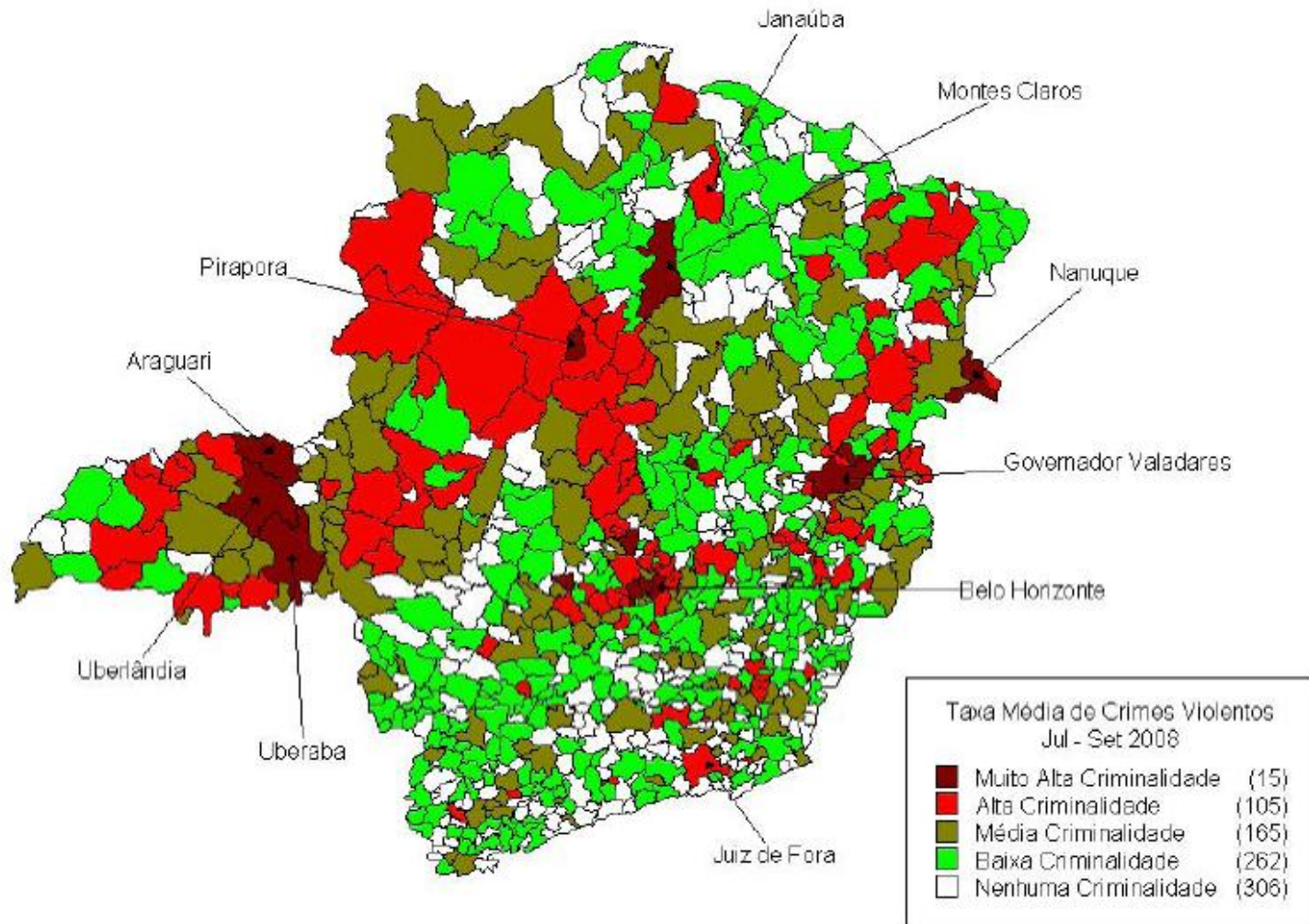
EVOLUÇÃO DA PRESENÇA DE ARMAS DE FOGO MINAS GERAIS, 1998–2001



Fonte dos dados: Polícia Militar de Minas Gerais (1998–2001).

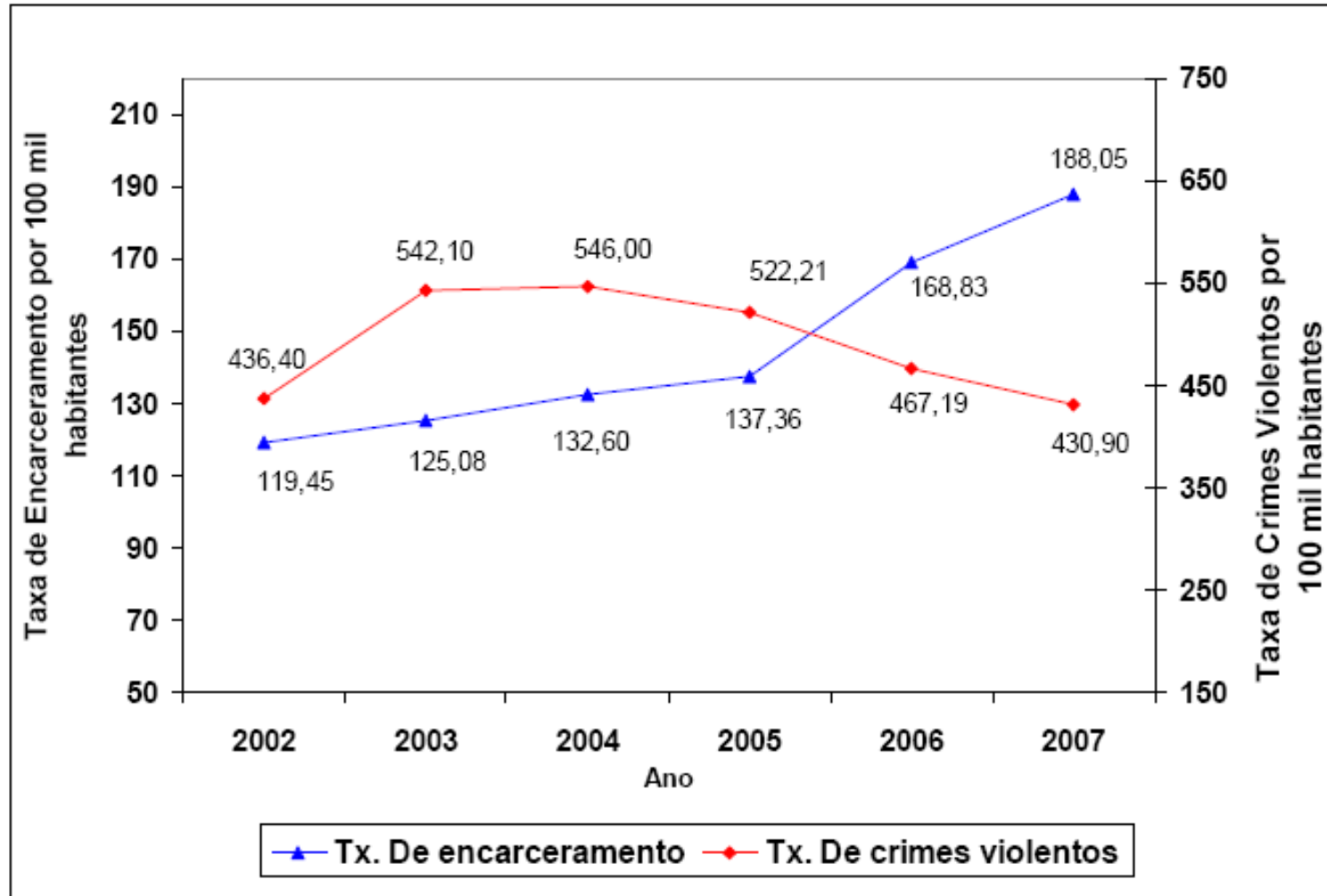
Fonte do slide: http://www.unodc.org/pdf/brazil/pp_1_diagn_introd_pt.pps.

TAXA MÉDIA DE CRIMES VIOLENTOS POR 100 MIL HABITANTES MINAS GERAIS, JUL-SET 2008



Fonte: Núcleo de Estudos em Segurança Pública (NESP) da Fundação João Pinheiro (FJP), Boletim de Informações Criminais de Minas Gerais, número 11, ano 5, julho-setembro 2008.

EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ENCARCERAMENTO E DE CRIMES VIOLENTOS MINAS GERAIS, 2002–2007



Fonte: Núcleo de Estudos em Segurança Pública (NESP) da Fundação João Pinheiro (FJP), Anuário de Informações Criminais de Minas Gerais, ano 5, 2007.

4. CUSTOS ECONÔMICOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

CUSTOS ECONÔMICOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

(Fonte: SENASP)

– Custos diretos:

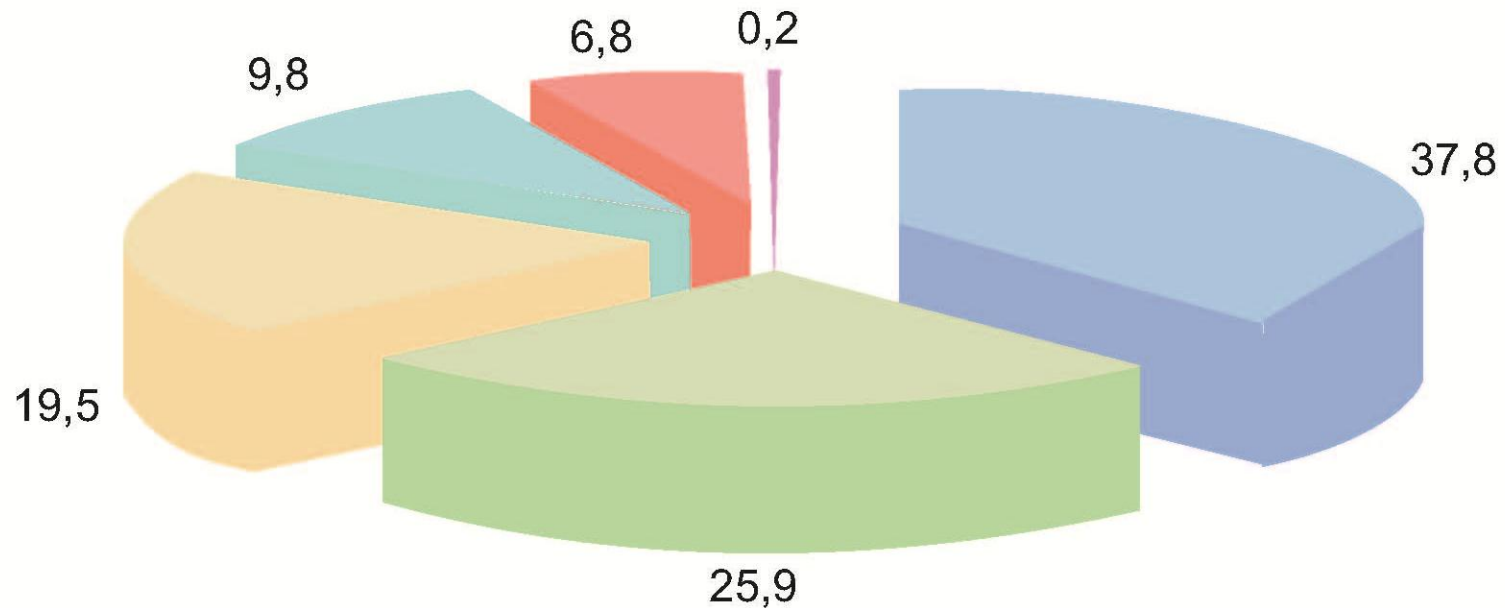
* Bens e serviços públicos e privados gastos no tratamento dos efeitos da violência e prevenção da criminalidade no sistema de justiça criminal, encarceramento, serviços médicos, serviços sociais e proteção das residências.

– Custos indiretos:

* Perda de investimentos, bens e serviços que deixam de ser captados e produzidos em função da existência da criminalidade e do envolvimento das pessoas (agressores e vítimas) nestas atividades.

– Pesquisas foram realizadas pelo Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), <http://www.crisp.ufmg.br>.

CUSTOS ECONÔMICOS DA VIOLÊNCIA EM BELO HORIZONTE, 1999



- | | |
|------------------------------|---|
| Gastos em Segurança Pública | Renda Potencial das Vítimas Fatais da Violência |
| Furtos e Roubos | Gastos em Seguros de Veículos |
| Gastos Privados em Segurança | Atendimento Médico às Vítimas |

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

IMPACTO DA CRIMINALIDADE NO VALOR DOS ALUGUÉIS²³

BELO HORIZONTE, 1999

– Homicídios:

* Diminuição na taxa de homicídio por cem mil habitantes em uma unidade elevaria aluguel dos domicílios em 0,61%. Assim, uma diminuição da taxa de homicídio para a sua metade aumentaria aluguel em 12%.

– Roubos a mão armada:

* Diminuição na taxa de roubos a mão armada por cem mil habitantes em uma unidade elevaria aluguel dos domicílios em 0,02%. Assim, uma diminuição em 200 unidades na taxa de roubos a mão armada aumentaria aluguel em 4%.

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

5. CUSTOS SOCIAIS E POLÍTICOS DA CRIMINALIDADE, PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO E REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

CUSTOS SOCIAIS E POLÍTICOS DA CRIMINALIDADE

(Fonte: SENASP)

- Custos ligados a efeitos não econômicos da criminalidade.
- Avaliados em termos da incidência de:
 - * Doenças resultantes da violência (doenças mentais e incapacidade física).
 - * Mortes resultantes de homicídios e suicídios.
 - * Alcoolismo e dependência de drogas e entorpecentes.
 - * Desordens depressivas.
- Os efeitos sociais e políticos da criminalidade podem ser mensurados na:
 - * Erosão de capital social.
 - * Transmissão de violência entre gerações.
 - * Redução da qualidade de vida.
 - * Comprometimento do processo democrático.

PESQUISAS DE VITIMIZAÇÃO

(Fonte: SENASP)

- Pesquisas de vitimização têm demonstrado que a incidência da criminalidade leva a uma redução na intensidade da relação entre as pessoas (**deterioração da vida em comunidade**).
- Por serem vítimas de delitos ou conhecerem pessoas que foram vítimas, as **pessoas passam a se relacionar menos com as outras pessoas** buscando reduzir o risco a que poderiam estar submetidas, resultando em:
 - * Redução na frequência com que os vizinhos se visitam, conversam ou trocam gentilezas.
 - * Redução na capacidade de formação de uma identidade de grupo entre os vizinhos.
 - * Redução na vigilância informal dentro das comunidades.
 - * Redução na sensação de segurança das pessoas em relação ao lugar onde residem.

REDUÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

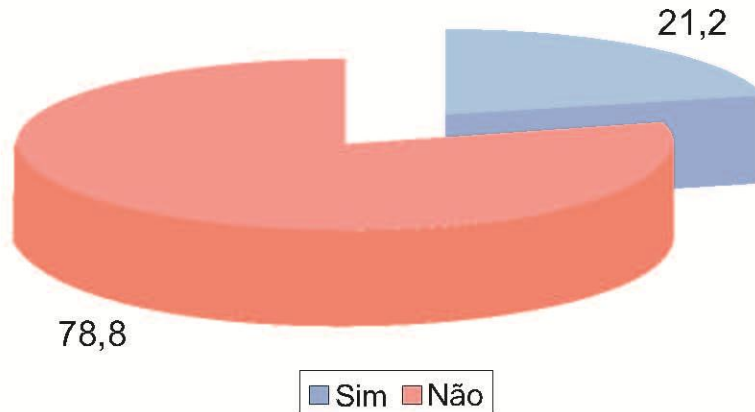
(Fonte: SENASP)

- A redução na qualidade de vida das pessoas também é um fenômeno resultante do aumento da violência.
- As pessoas mudam seus hábitos do dia a dia na busca por reduzir o risco a que estariam submetidos.
- Neste contexto, as pessoas:
 - * Limitam os locais onde transitam.
 - * Deixam de ir a locais que gostam.
 - * Evitam usar meios de transporte coletivo.
 - * Evitam sair de casa à noite.
 - * Gastam altas somas de recurso na proteção de suas residências.
 - * Passam a possuir armas e muitas vezes a andar armadas.

6. EXEMPLOS DE NOVOS INDICADORES DE SEGURANÇA PÚBLICA

PRESENÇA DE ARMAS EM BELO HORIZONTE, 2002

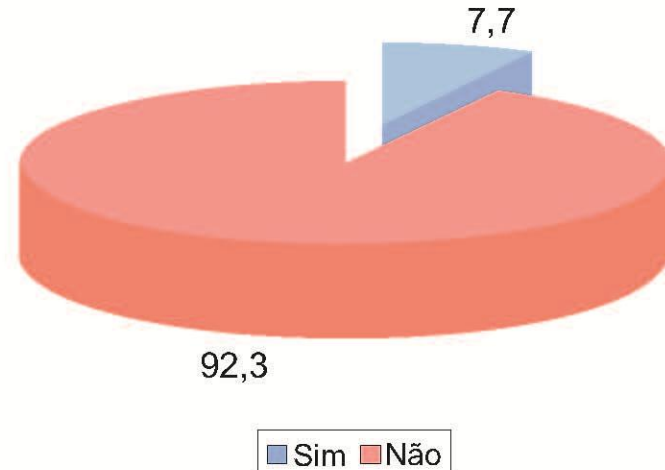
Constatação de Pessoas Armadas na Vizinhança



Um entre cada cinco pessoas já percebeu a presença de pessoas andando armadas na sua vizinhança

Cerca de 10% da população possui arma de fogo

Possui Arma de Fogo



Fonte: CRISP/UFMG - Belo Horizonte (2002)

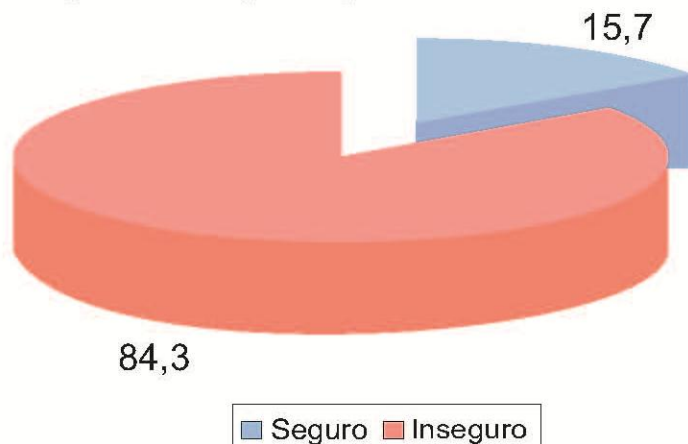
Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

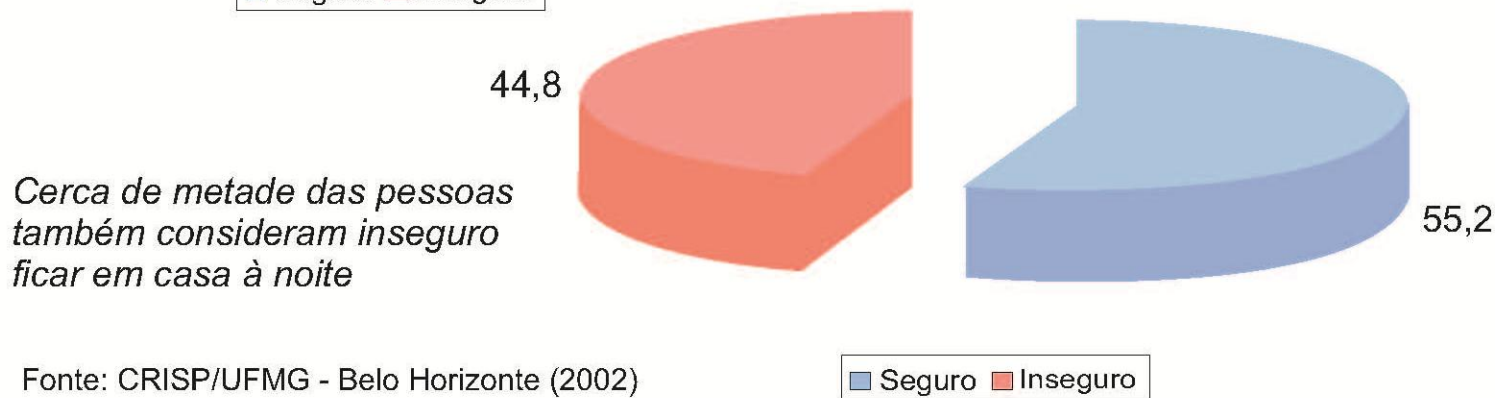
SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA EM BELO HORIZONTE, 2002

Sensação de Segurança ao Sair de Casa à Noite



85 entre casa 100 pessoas consideram inseguro sair de casa à noite

Sensação de Segurança ao Ficar em Casa à Noite



Cerca de metade das pessoas também consideram inseguro ficar em casa à noite

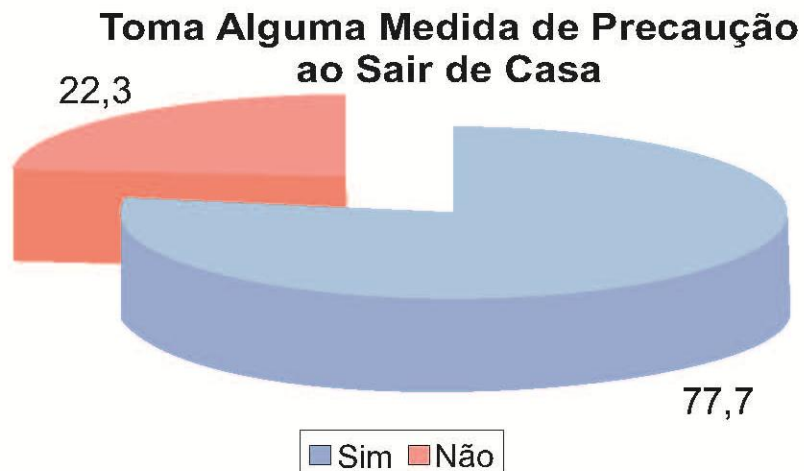
Fonte: CRISP/UFMG - Belo Horizonte (2002)

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

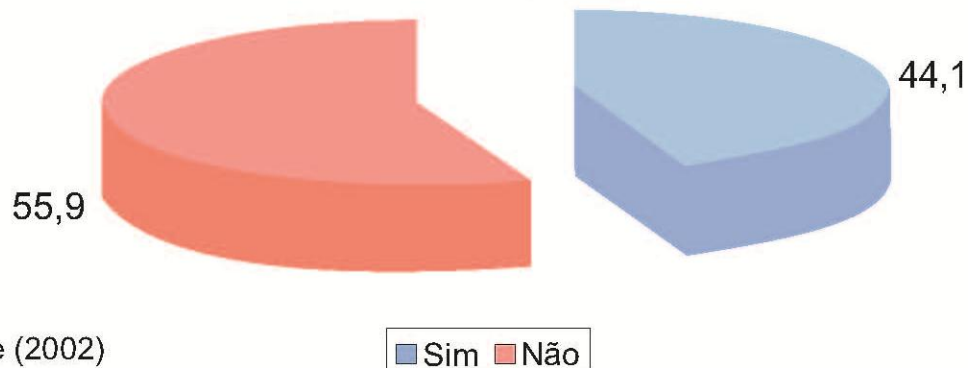
MEDIDAS DE PRECAUÇÃO EM BELO HORIZONTE, 2002



80% da população toma alguma medida de precaução contra a violência ao sair de casa

Quatro entre cada 10 pessoas as mudam o caminho seguido entre a sua residência e trabalho como medida de precaução contra a violência

Muda de Caminho entre Trabalho e Residência como Medida de Precaução contra a Violência



Fonte: CRISP/UFMG - Belo Horizonte (2002)

Fonte dos dados: CRISP/UFMG.

Fonte do slide:

<http://www.mj.gov.br/Senasp/data/Pages/MJCF2BAE97ITEMID472C81CEA9EF40649B47CE414AD28132PTBRIE.htm>.

OUTRAS FONTES DE DADOS E INSTITUTOS DE ESTUDOS DE CRIMINALIDADE

- Núcleo de Estudos em Segurança Pública (NESP) do Centro de Estudos de Políticas Públicas (CEPP) da Fundação João Pinheiro (FJP), http://www.fjp.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=590&Itemid=8
- Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), <http://www.datasus.gov.br>
- Consórcio de Informações Sociais (CIS) da USP e ANPOCS, <http://www.nadd.prp.usp.br/cis/index.aspx>
- Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente (ILANUD), <http://ilanud.org.br>